

Avaliação Nutricional dos Alunos da APAE de Barbacena-MG.

Ana Carolina Anastácia Leocadio Garcia¹, Júnia Maria Geraldo², Suely Andrade Oliveira Baumgratz², Renata de Souza Ferreira³

¹Bolsista do projeto e aluna do Curso Técnico em Nutrição e Dietética (3º período).

²Professoras do IF Sudeste MG – Câmpus Barbacena e co-orientadoras do projeto.

³Professora do IF Sudeste MG – Câmpus Barbacena e orientadora do projeto.

Instituição: Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - Câmpus Barbacena.

Palavra chave: Avaliação antropométrica – deficiente – dietoterapia.

Categoria: BIC JR (PROBIC JR./FAPEMIG; PIBIC- EM/ CNPQ).

Introdução

Os alunos da APAE são matriculados quando possuem alguma necessidade especial, devido a distúrbio neurológico, dificuldade de aprendizagem, síndrome de Down, distúrbio auditivo, entre outras causas.

A APAE de Barbacena – MG atende aproximadamente 600 alunos diariamente e em média 1000 alunos contabilizando os atendimentos excepcionais esporádicos. Na Unidade de Alimentação e Nutrição são oferecidos lanche pela manhã, almoço e lanche a tarde, sendo que o almoço é oferecido somente para os alunos que permanecem o dia todo na instituição.

Deficiência pode ser definida como a perda ou anormalidade de estruturas ou funções psicológicas, fisiológicas ou anatômicas e pode ser adquirida por alteração congênita ou acidental (GOMES, RIBEIRO & SOARES, 2005).

A inclusão social da pessoa com deficiência física é um tema de grande relevância e vem ganhando espaço cada vez maior em debates e discussões que explicitam a necessidade da sociedade atender às diferenças intrínsecas à condição humana.

A Constituição Federal de 1988 assegura aos portadores de necessidades especiais “a plena inserção na vida econômica e social e o total desenvolvimento de suas potencialidades”, e direitos como educação, cuidados com a saúde, assistência social, atendimento especializado,

reabilitação, integração e participação à sociedade, proibição de discriminação e acessibilidade a instalações (BRASIL, 1988).

As doenças neurológicas podem possuir etiologia nutricional ou não nutricional, mas em ambos os casos a terapia nutricional deve ser utilizada associada ao tratamento. Os pacientes neurológicos podem ter problemas no processo alimentar (acesso ao alimento, dificuldade de mastigação, deglutição, entre outros) e por consequência desenvolver desvio no estado nutricional, como por exemplo, desnutrição (REMIG, 2005).

As medidas antropométricas são práticas não invasivas, simples, rápidas, de fácil reprodutividade, fácil medição e devem ser considerada no contexto da avaliação clínica do paciente, podendo ser utilizadas, basicamente, de duas maneiras: na avaliação nutricional, comparadas com valores de referências dos estudos publicados; ou comparadas a uma medida inicial de uma série de medidas do mesmo indivíduo (TEIXEIRA, 2003).

Uma vez detectada inadequações no estado nutricional, técnicas dietéticas podem ser utilizadas para restabelecer o paciente, como utilização de suplementos nutricionais, módulos alimentares (fibras e espessantes), a fim de adequar a alimentação às possibilidades do paciente e melhoria no estado geral (SOUZA e SILVA et al., 2003).

Os cuidados nutricionais em pessoas com deficiência devem ser redobrados, pois são mais suscetíveis a apresentar osteoporose, cálculo renal, alteração do metabolismo dos carboidratos, proteínas e lipídios. Adicionalmente, tem maior probabilidade de desenvolver doenças cardiovasculares isso devido à tendência de acumular gordura na região abdominal, evidenciando a importância da manutenção de hábitos alimentares e de vida corretos (BARRETO et al ,2009).

Visando uma avaliação do estado nutricional de alunos com necessidades especiais que frequentam a APAE de Barbacena, houve a necessidade de avaliar, orientar e reeducar alunos e pais e/ou responsáveis em relação a distúrbios alimentares.

Objetivos

- Avaliar o estado nutricional dos alunos da APAE de Barbacena.
- Traçar o perfil nutricional dos alunos da APAE de Barbacena;

- Promover atividades de Educação Nutricional;
- Realizar atividade de intervenção, nos alunos com diagnóstico de inadequação no estado nutricional.

Material e Métodos

Para que problemas sejam detectados e tratados precocemente, uma avaliação periódica e completa do estado nutricional foi realizada, incluindo dados antropométricos.

Foram realizadas avaliações periódicas do estado nutricional dos alunos, incluindo dados antropométricos. Coletou-se dados de estatura e peso dos alunos e através destes o IMC (índice de massa corporal) e calculou-se as idades em meses. Os dados foram analisados com os indicadores de peso para a idade, peso para estatura, estatura para idade e IMC para idade, com base nas curvas da OMS (2007), categorizando o estado nutricional dos alunos em magreza acentuada, magreza, risco de sobrepeso, sobrepeso e obesidade.

Para aqueles que não conseguiam subir na balança ou ficar eretos, a verificação de peso e altura foi feita a partir de estimativas de peso e /ou altura; por envergadura; ou desconto de peso da pessoa que auxiliou na execução das medidas.

Para a verificação de peso, estatura, estimativas e envergadura foram utilizadas uma balança portátil digital e uma fita métrica pertencentes à própria instituição.

Depois da avaliação, foi feito um atendimento individual para aqueles que necessitam. Os atendimentos foram marcados na data e hora de preferência dos pais ou responsável. Constituíam na aplicação de prontuário, contendo informações como: Identificação e endereço do paciente, Inquérito sócio- econômico, História clínica, avaliação clínica, avaliação dietética, questionário de frequência alimentar, recordatório 24 horas ou registro alimentar e orientações nutricionais para o paciente.

Avaliados os dados coletados pelo responsável sobre a alimentação do paciente, levando em consideração sua deficiência e possíveis alterações físicas, foram feitas as orientações com base nos dados do prontuário, tendo supervisão da orientadora, visando uma reeducação alimentar por parte do aluno e também do responsável.

Executou-se assim, a entrega das orientações para pais ou responsáveis que se interessaram, na data e hora marcadas para o retorno, sendo esclarecidas todas as dúvidas eventuais dos mesmos sobre uma alimentação saudável, que pudesse ajudar na melhora do estado nutricional do aluno.

Resultados e Discussão

Foram avaliados alunos de todas as turmas: Atendimento Neuro Evolutivo - Ane 1 (manhã e tarde), Ane 2 (manhã e tarde), Educação Infantil (manhã e tarde) , Psicomotricidade (manhã e tarde), Multifuncional (manhã e tarde) e Funcionalidade (manhã e tarde).

Foram realizadas 309 avaliações, que correspondeu a mais da metade dos alunos que freqüentavam a APAE semanalmente. Alguns atendimentos não puderam ser feitos devida à baixa assiduidade dos alunos, principalmente dos adultos.

Das avaliações antropométricas realizadas, observou-se que 9% apresentam magreza acentuada, 11% obesidade, 12% sobrepeso e 56% eutrofia, conforme Gráfico 1. Os casos de magreza foram mais predominantes nos alunos da Multifuncional, que apresentam distrofia muscular e, muitas vezes comprometimento para deglutir os alimentos.

Gráfico 1: Avaliação nutricional de alunos da APAE de Barbacena – MG, 2012.



Conclusões

O Projeto conseguiu traçar o perfil nutricional dos alunos freqüentes da APAE de Barbacena MG e demonstrou que é necessário intervenções nutricionais constantes para este grupo.

Os alunos portadores de necessidades especiais devem ter cuidados especiais em todos os aspectos, principalmente, alimentares, pois são vulneráveis e precisam de auxílio e apoio de amigos e familiares. Um estado nutricional adequado pode evitar grandes problemas de saúde futuros.

Referências Bibliográficas

BARRETO, F.S.; PANZIERA, C.; SANT'ANNA, M.M.; MASCARENHAS, M. Á.; FAYH, A.P.T.. Avaliação nutricional de pessoas com deficiência praticantes de natação. **Rev. bras. Med. Esporte**. v.15, n.3, mai/jun.2009.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, Senado Federal, 1988.

CTENAS, M.L.B; VITOLO, M.R. **Crescendo com saúde: o guia de crescimento da criança**. São Paulo: Editora C2 Editora e Consultoria em Nutrição, 1999. 269 p.

LUCAS, B. Nutrição na infância. In: MAHAN, L.K.; STUMP, S.E. **Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia**. 10. ed. São Paulo: Editora Roca, 2002. Cap. 10, p. 229-246.

GOMES, A.I.S.; RIBEIRO, B.G.; SOARES, E.A. Caracterização nutricional de jogadores de elite de futebol de amputados. **Rev. bras. Med. Esporte**. v.11, n.1, p. 11-16, jan/fev 2005.

REMIG, V.M. Terapia Nutricional para Distúrbios Neurológicos. In: MAHAN, L.K.; EXCOTTSTUMP, S. **Krause: Alimentos, nutrição e dietoterapia**. São Paulo: Roca, Cap. 43, p.1032 – 1067, 2005.

SOUZA E SILVA, M.K.; FÉLIX, D.S.; TANURE, C.M.C. Doente neurológico. In: TEIXEIRA NETO, F. **Nutrição Clínica**. Rio de Janeiro – RJ: Editora Guanabara Koogan, Cap. 35, p. 383 - 393, 2003.

TEIXEIRA, R.A. Avaliação do perfil nutricional e metabólico. In: TEIXEIRA NETO, F. **Nutrição Clínica**. Rio de Janeiro – RJ: Editora Guanabara Koogan, Cap. 13, p. 138 - 155, 2003.

Apoio financeiro: IF Sudeste MG – Campus Barbacena.